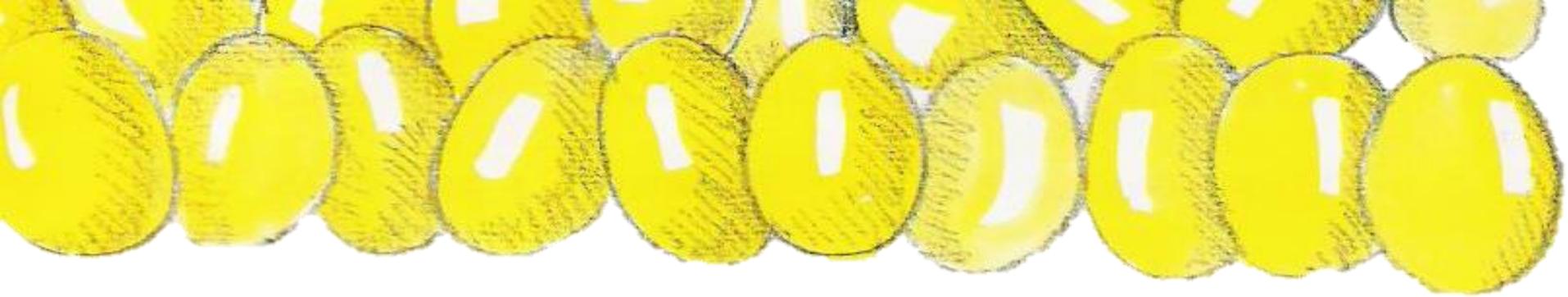




OS OVOS MISTERIOSOS

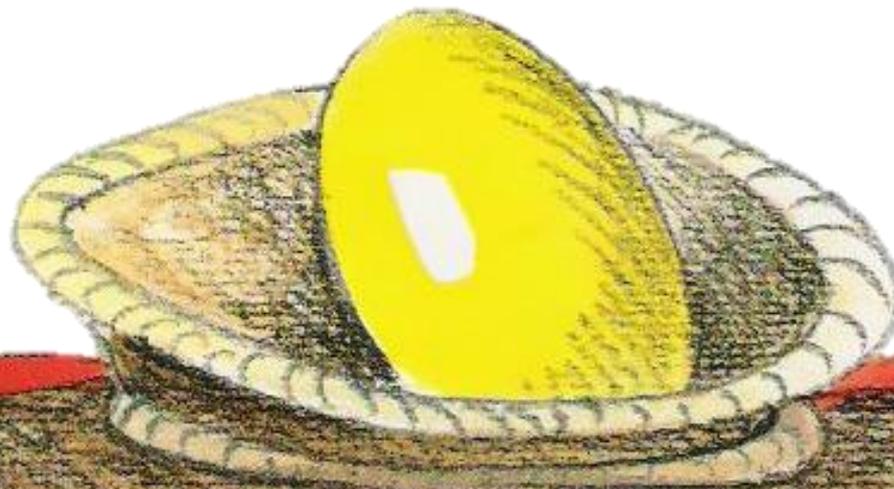
LUÍSA DUCLA SOARES / MANUELA BACELAR

EDIÇÕES 4 ATRONAMENTO



Era uma vez uma galinha que todos os dias punha um ovo. E todos os dias vinha a dona, com uma cestinha, tirar-lho.

- Já pus 1.000 ovos. Podia ser mãe de mil filhos. Mas não tenho nenhum por causa da gente gulosa - cacarejou certa manhã a galinha. - Vou fugir.



Se bem o pensou, melhor o fez.
Quando a dona entrou na capoeira,
como de costume, esgueirou-se pela porta
aberta. Só parou na mata.

Logo aí tratou de fazer o seu ninho com folhas
secas, palhas, penugem, farrapos de lã. Nunca vira
ninho mais lindo, redondo, confortável. Sentou-se
nele e pôs um ovo muito branquinho.



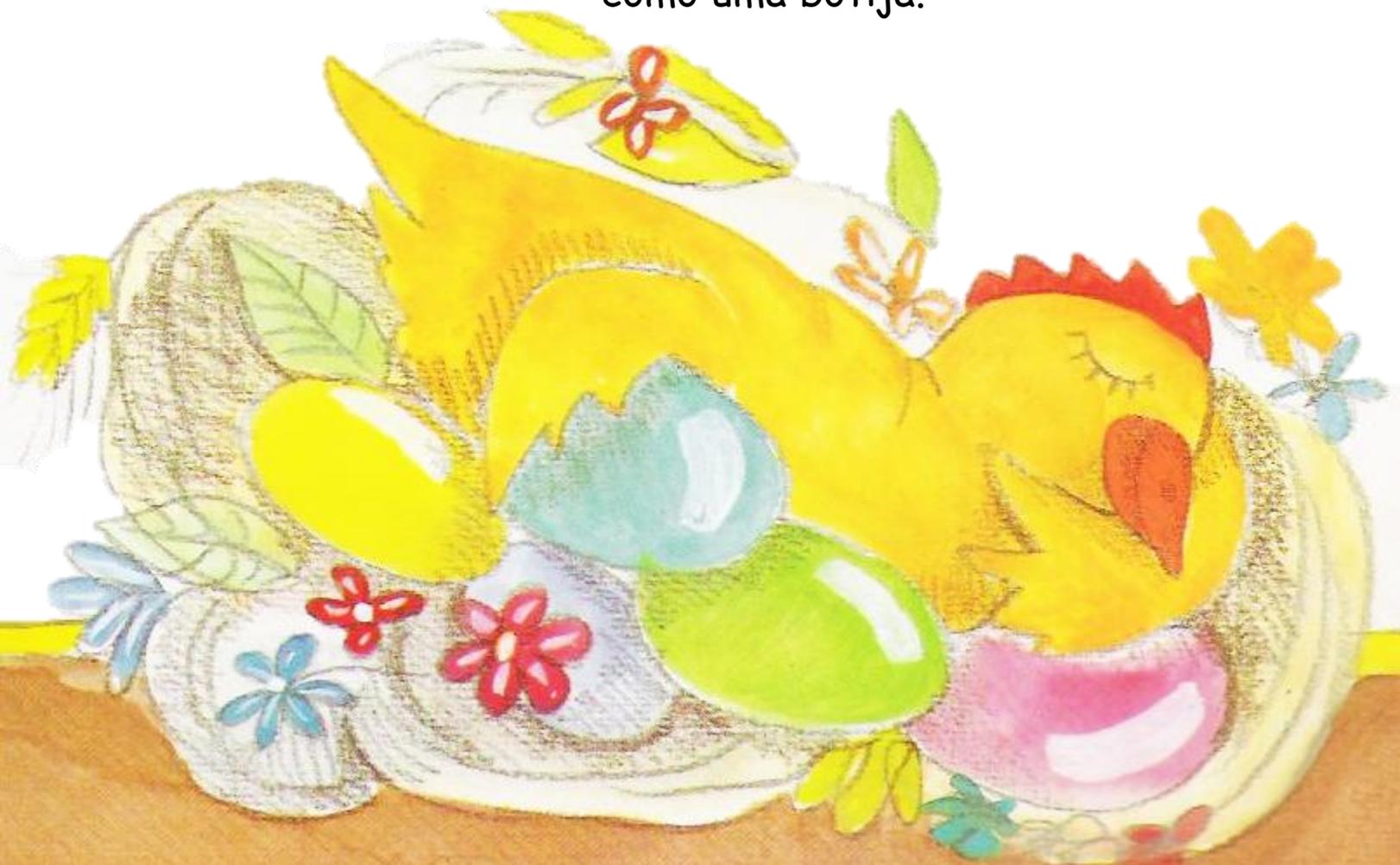
Vou encher a barriga antes de começar a chocar, que aqui ninguém me traz de comer - resolveu a galinha, afastando-se em busca do almoço. Demorou-se, porque ali tudo lhe era estranho.

Quando voltou, qual não foi o seu espanto ao ver o ninho cheio de ovos de todos os tamanhos e feitios.



- Cocorocó... Que vem a ser isto? - disse ela. - Na minha capoeira tiravam-me os ovos, aqui oferecem-mos. Mas que sorte. E logo se aninhou.

Daí por diante, a galinha mal saía do choco. Estava preguiçosa, sentia o corpo quente, quente como uma botija.



O tempo foi passando. Quanto, não sabia, porque não aprendera a contar nem se guiava pelo calendário.

Até que... crac! O primeiro ovo estalou e de lá saiu um bicharoco de bico retorcido.



Ai, mas que filho,
eu até desmaio!
Em vez de ser pinto
é um papagaio.

- exclamou a galinha.

No dia seguinte, outro ovo se abriu e de lá saiu, rastejando, uma criatura comprida e sarapintada.

Ai, mas que filho,
como ele é diferente!
Em vez de ser pinto
é uma serpente.

- exclamou a galinha.



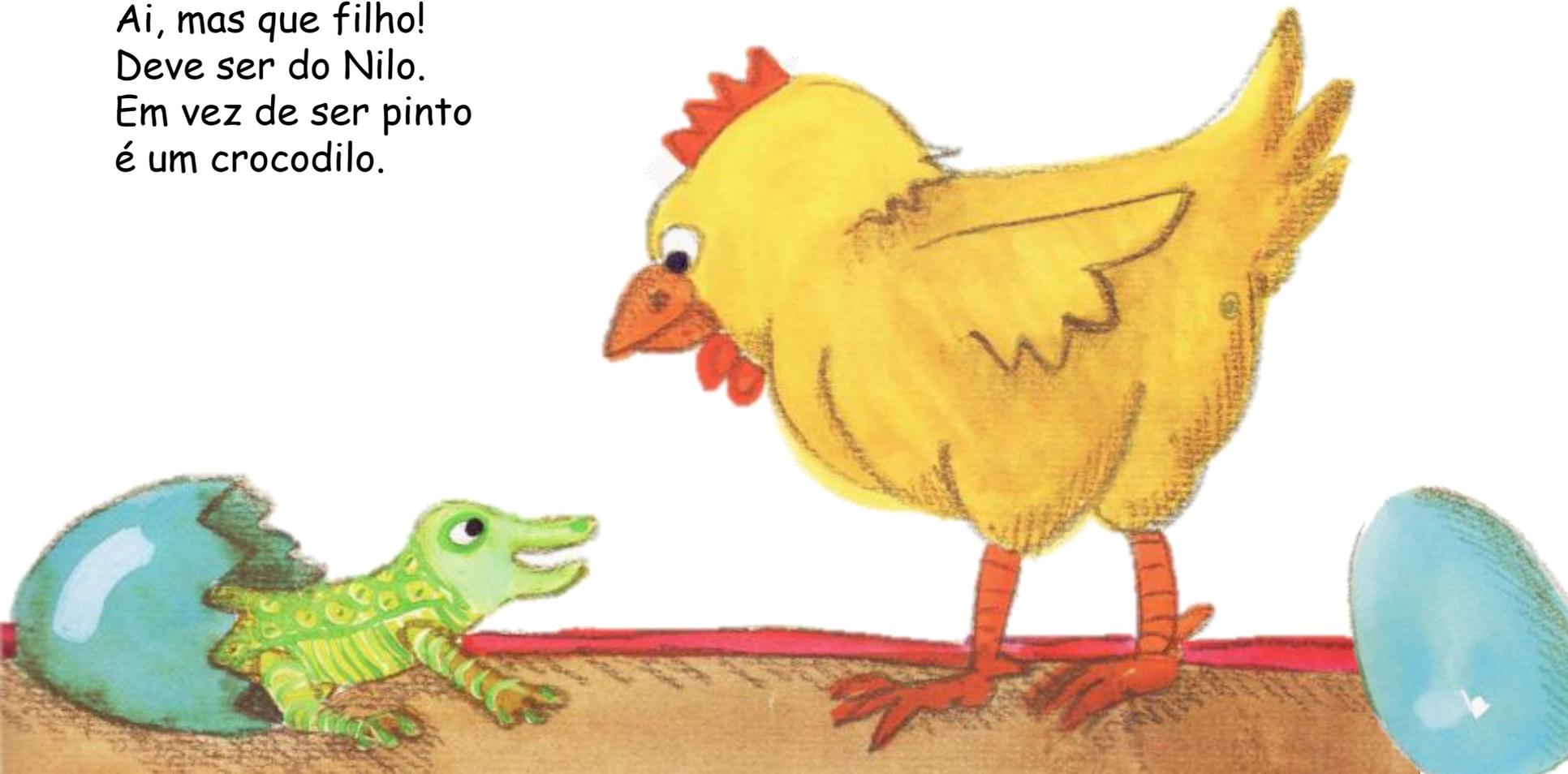
Nessa mesma tarde, o maior de todos os ovos partiu-se ao meio. A galinha espreitou, desconfiada. Ao ver o que tinha à sua frente, pôs-se a cacarejar:

Ai, mas que filho,
este é de truz!
Em vez de ser pinto
é uma avestruz.



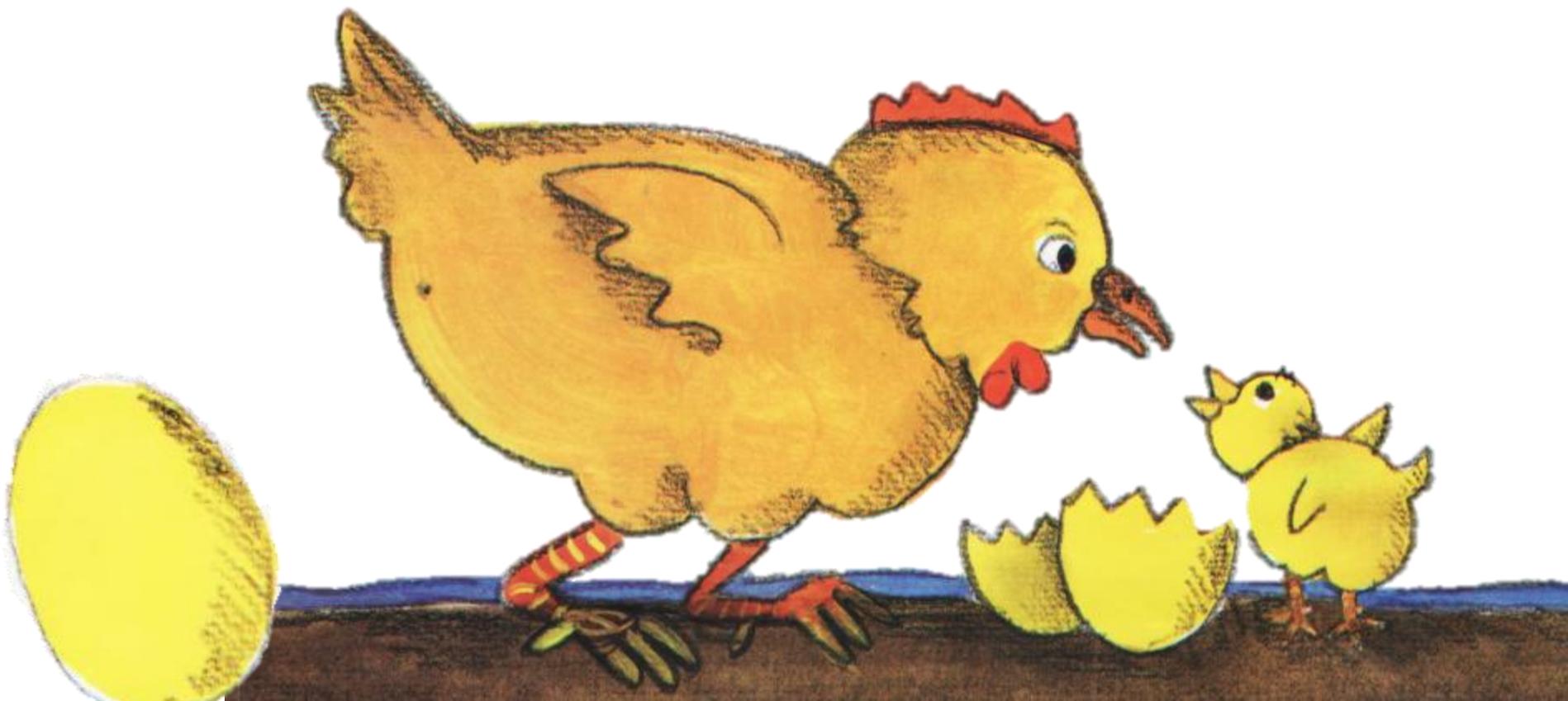
Faltavam ainda dois ovos. Que esconderiam lá dentro? A galinha, curiosa, picou um deles. Mas ia caindo para o lado.

Ai, mas que filho!
Deve ser do Nilo.
Em vez de ser pinto
é um crocodilo.



Ainda se não tinha calado quando sentiu um reboião no último.
Ao ver uma penugem amarela, bateu as asas de contentamento e escancarou o bico:

Ai, mas que filho!
Diz o meu instinto
que este finalmente
é mesmo um pinto.



- Olhem a minha ninhada! - mostrava ela às galinhas do mato. - É tão variada, é tão engraçada.

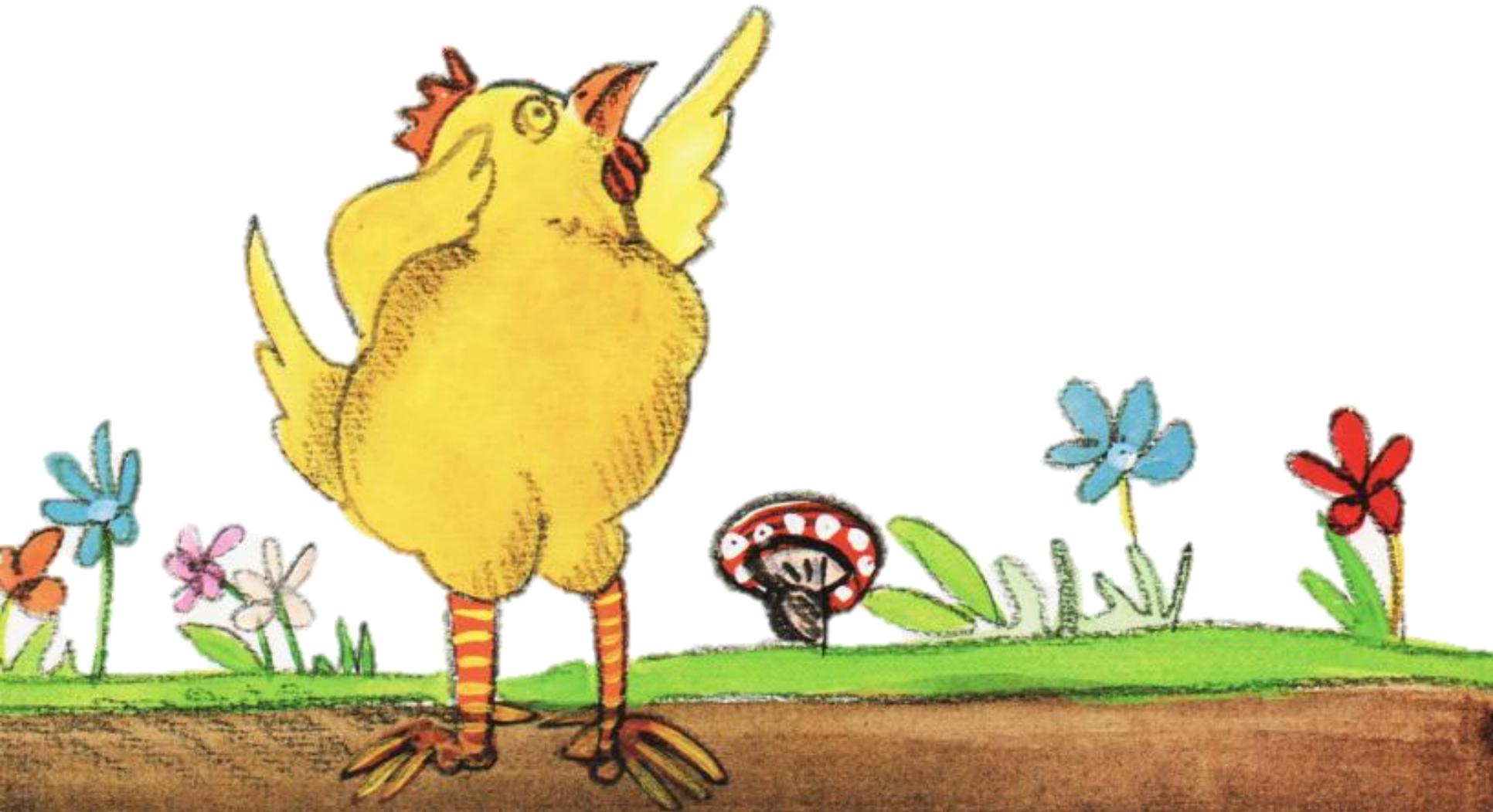
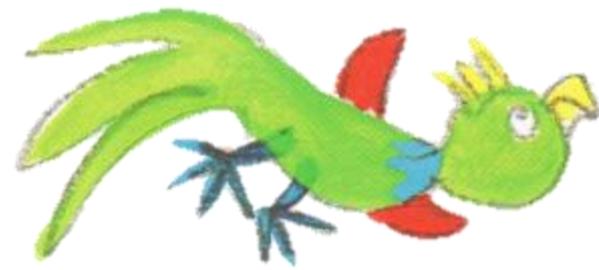
- Trata só do teu pinto. Não liguês aos outros bichos - aconselhava a perdiz.

Mas como podia ela abandoná-los depois de os ter chocado com tanto amor? Que outra mãe havia de tratar deles?

Era feliz, mas vivia num desassossego.



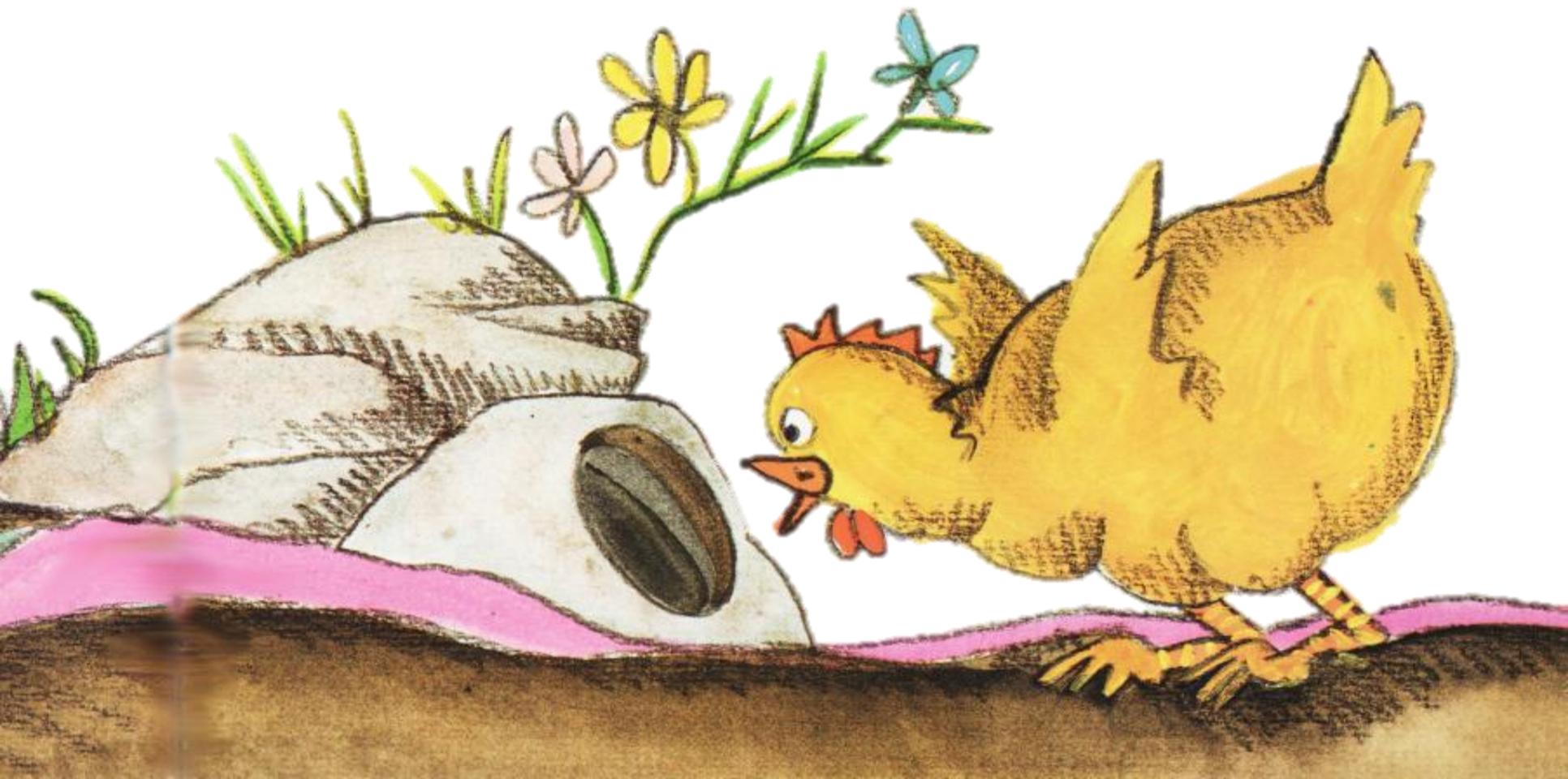
O papagaio voava para as árvores e ela não sabia voar.



O crocodilo só estava bem dentro de água e ela não sabia nadar.



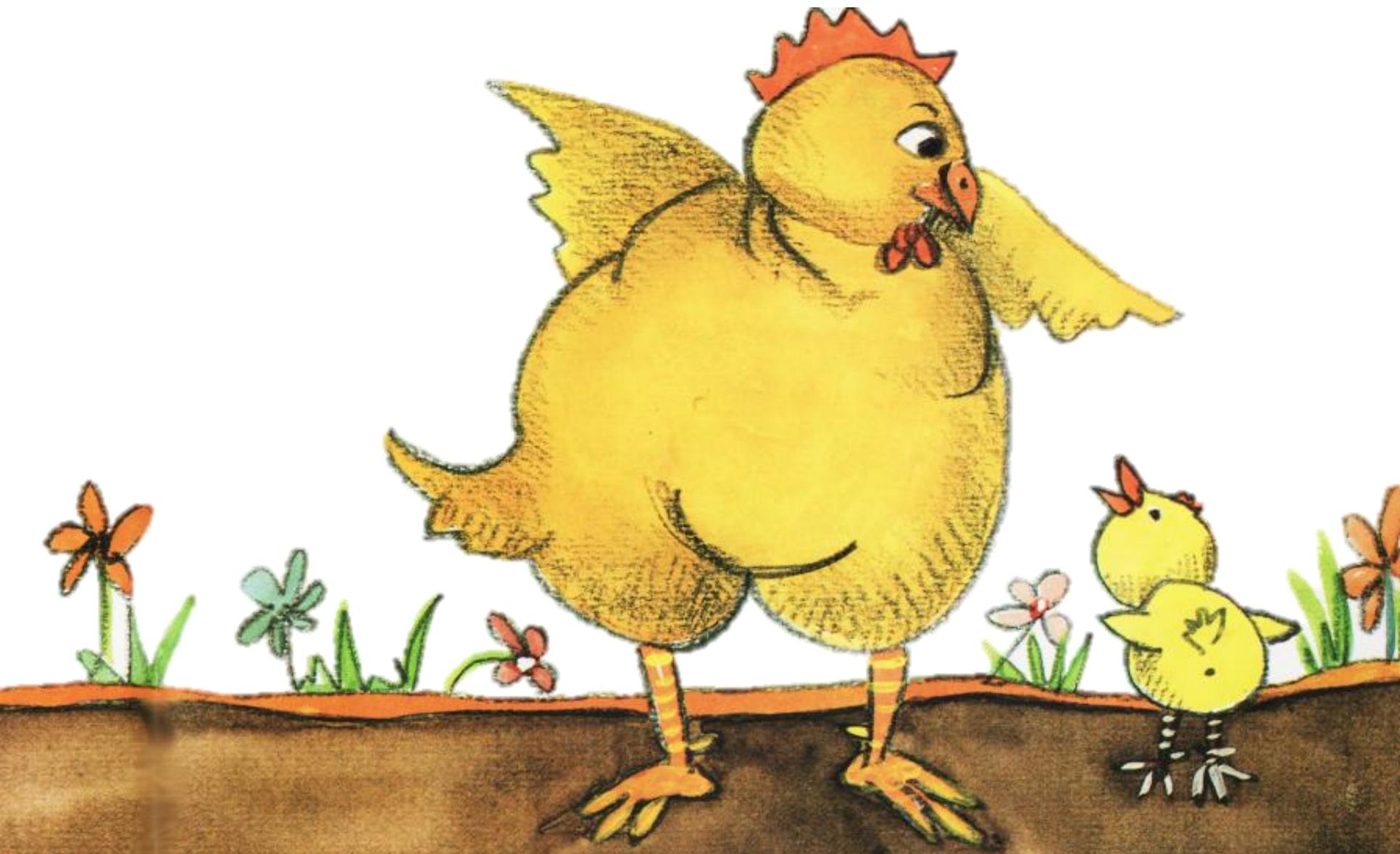
A serpente metia-se por todos os buracos e ela era gorda para a poder ir buscar.



A avestruz, essa, devorava tudo, não havia comida que lhe chegasse.



Só o pinto, naturalmente, se portava como um pinto.



Mas ela de todos gostava. De todos cuidava.



Coçava a serpente quando ela tinha cócegas, porque à pobrezinha faltavam as patas.



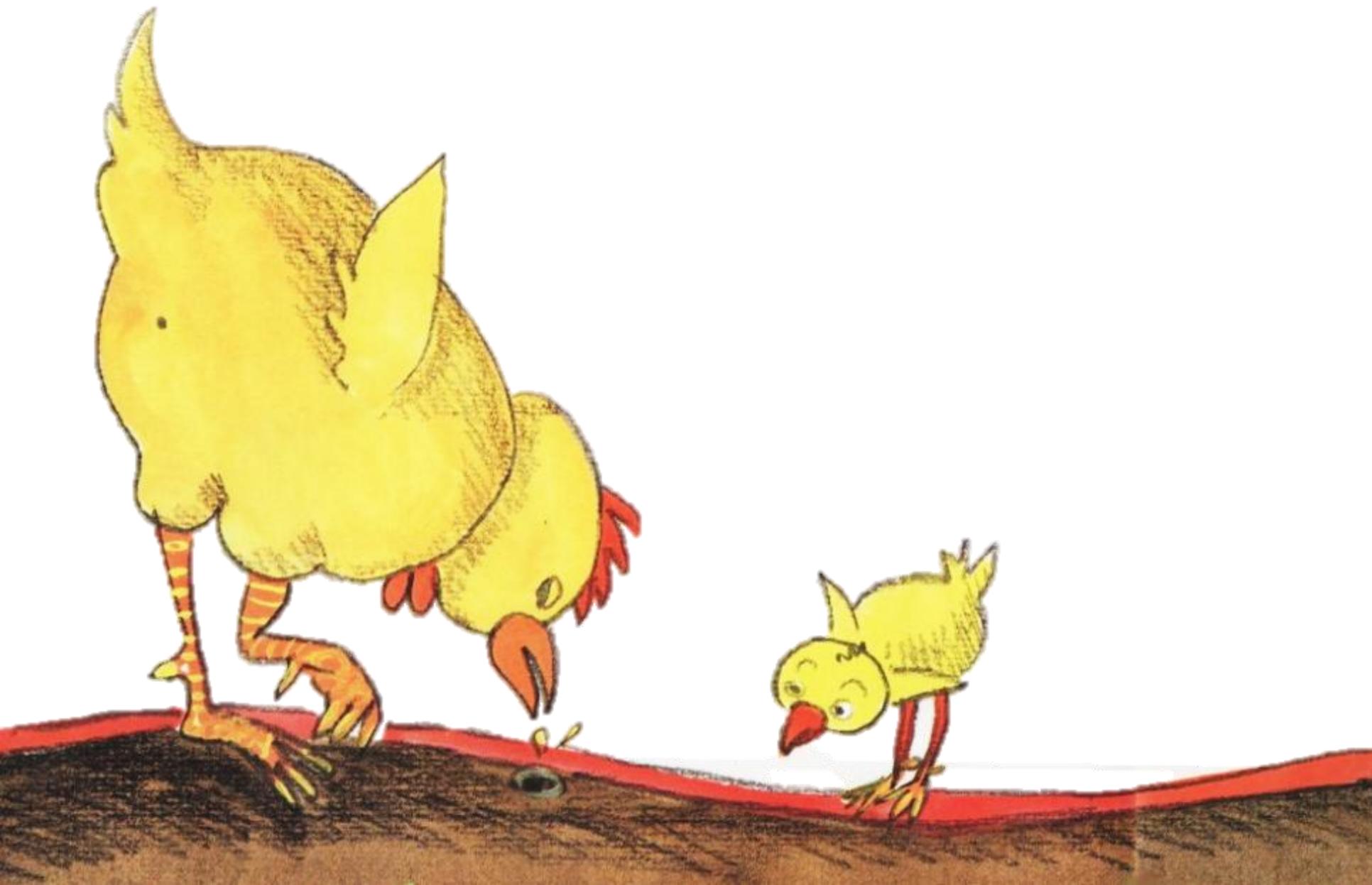
Enrouquecia de tanto tagarelar com o papagaio que queria sempre conversar.



Cansava-se a carregar petiscos
para a comilona da avestruz.



Esgravatava o chão em busca de sementes para o pinto.



E nos intervalos lavava as dentuças ao crocodilo.



Tudo parecia correr bem até que apareceu no bosque um rapaz.
- Ah, que belo frango! - disse ele, ao ver o filho verdadeiro da galinha. -
Vou assá-lo para o jantar.

- Cocorocó - refilou a galinha, o que quer dizer na sua língua « não lhe toques, senão picote ».

O rapaz riu. Pois, quem tem medo de uma galinha? E apanhou o frango.

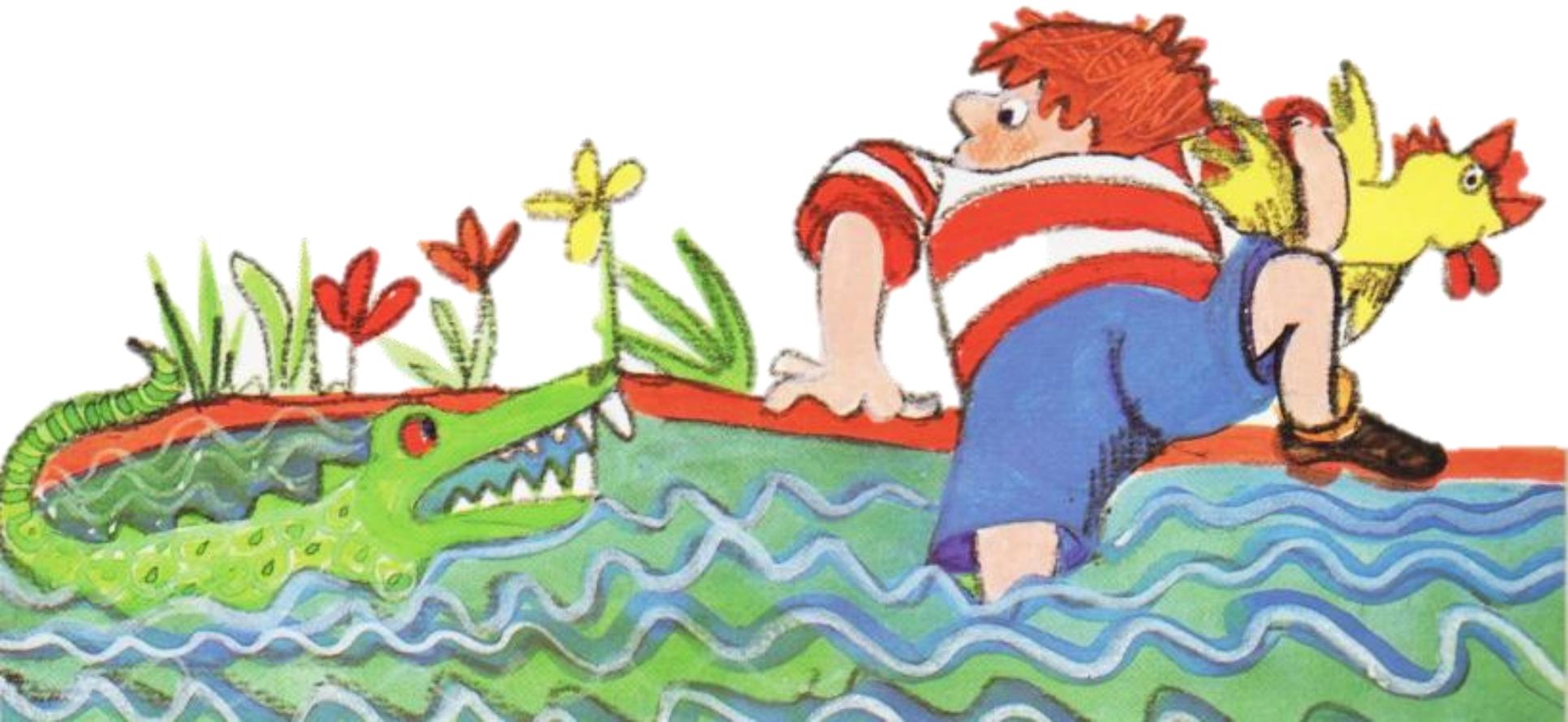


Foi então que a serpente, ao ver o que se passava, se pôs a assobiar à sua frente, mostrando os dentes de veneno.

-Ai, uma serpente! - gritou ele e atirou-se ao lago para lhe escapar.



Foi a vez do crocodilo avançar de boca aberta.
-Ai, que este me come! - gritou novamente o rapaz, subindo para a outra margem com o frango debaixo do braço.



Aí estava o papagaio, empoleirado numa árvore.

És ladrão, és ladrão
vou prender-te na prisão!

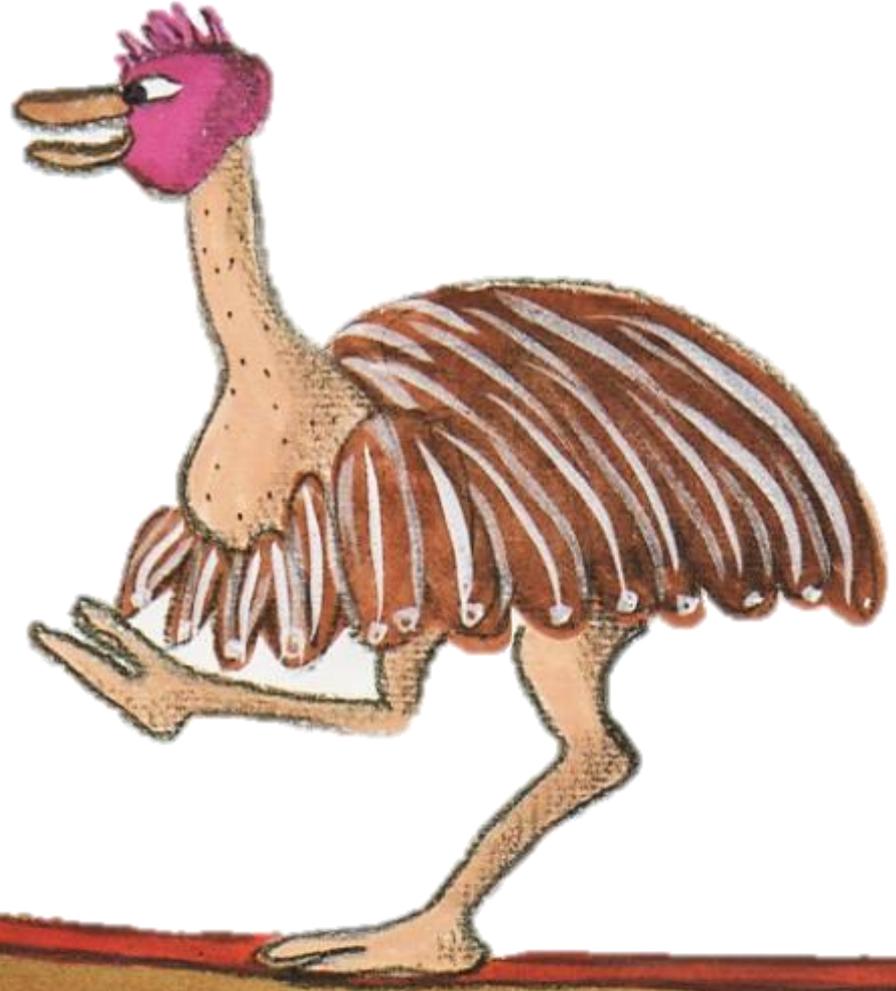
És ladrão, és ladrão
vou prender-te na prisão!



- Um polícia... assustou-se o moço. - Deixa-me fugir.

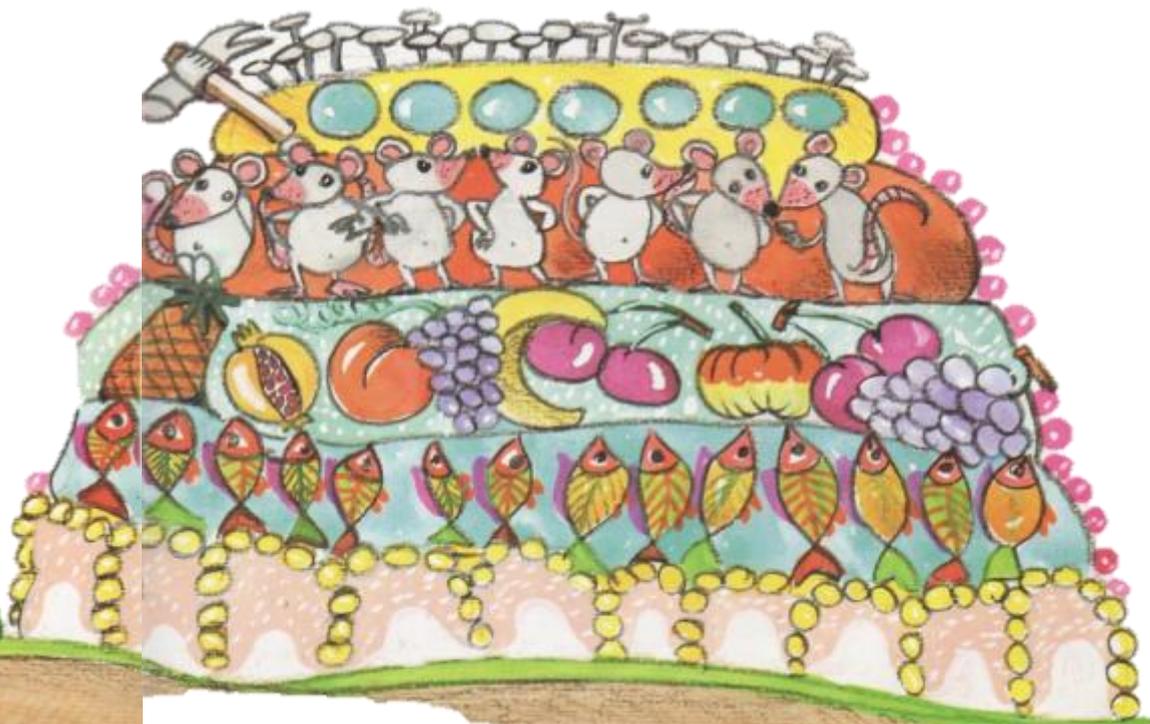
Mas logo atrás de si começou a ouvir uns passos, primeiro distantes, depois cada vez mais próximos, a grande velocidade. Era a avestruz.

Apavorado, pensando que era um polícia que o perseguia, o rapaz largou a ave e só parou, esbaforido, na aldeia.



Às costas da irmã avestruz, o frango voltou para casa.
Para festejar, a galinha juntou todos os filhos e fez-lhes um bolo com vários andares.

Um tinha milho para o frango.
Outro, peixe para o crocodilo.
Outro, fruta para o papagaio.
Outro, ratos para a serpente.
E por cima, a enfeitar, sete berlindes, um martelo
e vinte pregos, porque a avestruz só gostava
de pitéus extravagantes.



Depois do jantar os filhos fizeram uma roda à volta da galinha e puseram-se a cantar:

Somos todos irmãos,
somos todos diferentes:
há uns que têm bico,
outros que têm dentes,

há uns que têm escamas,
outros que têm asas,
na terra e na água
fazemos nossas casas.

Eu só tenho pescoço.
Eu voo pelo ar.
Eu nado a quatro patas.
Eu cá gosto de andar.

Somos todos diferentes,
mas todos queremos bem
à boa da galinha
que é a nossa mãe.

